

A DINÂMICA DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL : RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOLIANE VITOR MIRANDA¹; **ANA CAROLINA MOREIRA CORRÊA**²; **JULIA FREITAS RODRIGUES**³; **CAMILA IRIGONHÉ RAMOS**⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – joliane.jolie@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anacarolinamoreiracorrea2005@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas– freitasjulia11@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2024, foi criado o grupo de estudos voltado para o ensino e pesquisa, vinculado ao projeto unificado: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, envolvendo estudantes da graduação de diversas áreas da saúde. O objetivo do grupo de estudos foi discutir temas relacionados à saúde mental, saúde coletiva e território, contextualizando-os com os acontecimentos vividos no grupo de extensão. Grupos como esse são fundamentais para promover a interdisciplinaridade e a formação contínua (SILVA & PEREIRA, 2020), além de contribuir para a melhoria das práticas em saúde mental e a integração entre diferentes saberes (MARTINS, 2019). Tal crença se confirmou ao longo dos encontros, ao notar o progressivo aumento de conhecimentos estudantis da área de saúde mental, e consequentemente o aumento do aprimoramento das atividades do grupo de extensão.

De acordo com Lancetti e Amarante (2006, p. 31) :“Fazer saúde mental nos dias de hoje é uma tarefa que compete a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, dentistas, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos”. Nesse contexto, é evidente a necessidade de que todos os profissionais de saúde, especialmente considerando a desinstitucionalização psiquiátrica e o papel da atenção primária, possuam conhecimento e experiência em saúde mental para o exercício pleno de suas funções (BRASIL, 2017). Assim, o grupo de estudos desenvolvido, mostra-se essencial tanto na formação da integração de profissionais da área da saúde quanto no domínio de práticas e conhecimentos sobre saúde mental.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Estruturação das Atividades

A primeira comunicação oficial aconteceu em 12/02/2024, quando foi anunciado o encontro inaugural para o dia 22/02/2024, às 18h, na Faculdade de Medicina, com duração de 90 minutos. Esse evento marcou o início de um ciclo de encontros que tem como propósito a formação e o desenvolvimento de aprendizados na área de saúde mental. Após o primeiro encontro, os estudantes realizaram a leitura de artigos referentes à Reforma Psiquiátrica Brasileira e sobre o perfil dos usuários do CAPS, para posterior discussão em um segundo encontro

do grupo. Seguiram-se, então, como atividades do grupo: a leitura de alguns capítulos do Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental (BRASIL, 2011) para discussão, assim como a leitura do livro Saúde Mental e Atenção Psicossocial (AMARANTE, 2024).

Além disso, foram apresentados artigos sobre cada núcleo profissional (medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e farmácia) abordando um ou mais transtornos mentais graves e persistentes relacionados ao uso de psicofármacos. Os temas discutidos incluíram:

- Depressão e psicofármacos
- Transtorno Afetivo Bipolar: Nutrição, Psicologia e Psicofármacos
- Uso de benzodiazepínicos entre adultos e idosos em um ambulatório de Saúde Mental
- Esquizofrenia e o uso de psicofármacos
- Insônia e psicofármacos
- O desafio da clínica na Atenção Psicossocial

As leituras possibilitaram debates abertos, aprofundando a compreensão do grupo, especialmente durante os encontros subsequentes com profissionais da rede de atenção. Em junho foi realizada uma roda de conversa com a coordenadora da Rede de Saúde Mental de Pelotas, sobre a operacionalização da rede, que contribuiu significativamente para a compreensão do funcionamento atual e do histórico, incluindo avanços e retrocessos. Esses encontros também incluíram discussões sobre psicofármacos com a enfermeira do CAPS e sobre o papel da família e da rede de apoio dos usuários do CAPS com duas psicólogas experts no assunto.

Imprevistos e Continuidade:

Os encontros ocorreram de maneira semanal até abril de 2024, quando os estudantes entraram de férias, mesmo nesse período os encontros ocorreram quinzenalmente de maneira online até maio, quando em função das enchentes foram suspensos, passando para uma frequência mensal em julho de 2024 e ocorrendo até o momento. Em maio, o grupo enfrentou um desafio externo: uma enchente, que começou em 03/05/2024. O encontro inicialmente marcado para 07/05/2024 foi adiado, e as atividades da UFPEL foram suspensas até 01/06/2024. A partir de uma enquete no grupo, decidiu-se retomar as atividades em 06/06/2024. Nesse período, o grupo também teve a oportunidade de receber convidados especiais para compartilhar suas experiências em saúde mental e CAPS, o que acrescentou uma valiosa perspectiva prática às discussões acadêmicas. Entre os convidados, estavam uma psicóloga e a coordenadora da rede de saúde mental, cujas falas ocorreram em Junho/2024 e os encontros aconteceram a cada 15 dias. Posteriormente os encontros seguiram mensalmente, onde deu-se continuidade às discussões de artigos por área de atuação, em Junho e Julho, e em Agosto foi realizada uma reunião de planejamento e organização para as publicações no SIIPE e em setembro uma reunião com duas psicólogas.

Expansão das ferramentas de comunicação:

Além dos encontros online e do uso do Google Drive para a organização

dos trabalhos, o grupo expandiu sua presença para as redes sociais. No dia 10/07/2024, foi iniciado um perfil no Instagram voltado à divulgação de informações sobre o projeto e à conscientização sobre os temas estudados pelo grupo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do grupo de ensino e pesquisa evidenciaram a carência de informações sobre saúde mental e métodos de pesquisa, além de promover discussões essenciais que impulsionam o conhecimento científico entre os membros. Essas interações revelaram as dificuldades enfrentadas por alguns estudantes na elaboração de trabalhos, enfatizando a importância de um espaço colaborativo e do aprendizado coletivo. Em suma, o grupo 'Territórios de/em ação' não apenas ampliou nossa compreensão sobre saúde mental, mas também reforçou o compromisso de cada participante com a sua formação contínua. A interação com profissionais de diferentes áreas enriqueceu nossa visão sobre a rede de atenção, ressaltando a necessidade de uma formação integrada e interdisciplinar, fundamental para a atuação efetiva no campo da saúde mental.

A experiência de participar deste grupo de ensino tem sido enriquecedora tanto pela troca de conhecimentos quanto pela criação de um espaço colaborativo para o desenvolvimento de pesquisas. Os desafios enfrentados, como a enchente, foram superados pela flexibilidade e comprometimento dos membros, demonstrando a importância de uma comunicação eficaz e da utilização de diferentes plataformas para manter o grupo conectado e ativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024.

BRASIL, **Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Parecer nº 6.857.020, de 2020.

LANCETTI, T.; AMARANTE, P. **Saúde mental e as interfaces da atenção primária**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MARTINS, A. B. **Interdisciplinaridade e práticas de saúde: um desafio para a formação**. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 34, n. 2, p. 123-135, 2019.

SILVA, R.; PEREIRA, L. M. **A importância dos grupos de estudo na formação profissional em saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 456-467, 2020.